

Revista Gepesvida

<http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida>

Número 29. Volume 11. 2025. ISSN: 2447-3545



ATUAÇÃO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL VOLTADA AOS MORADORES DE RUA NO BRASIL: UMA REVISÃO DE ESCOPO

SOCIAL ASSISTANCE PERFORMANCE FOR HOMELESS PEOPLE IN BRAZIL: A SCOPE REVIEW

Andreia Biolchi Mayer¹

Emily Marques Dall Agnol²

Melissa de Sousa³

Dalvan Antônio de Campos⁴

Resumo: A População em Situação de Rua (PSR), é um grupo segregado da sociedade que vive em condições de extrema pobreza. Essa população apresenta agravos à saúde e está exposta à vulnerabilidade, mortalidade prematura e dificuldade de acesso aos serviços de saúde. Diante dessas condições, a relevância desta pesquisa se coloca pela possibilidade de reconhecimento dessa população e seus determinantes sociais. Objetivo: investigar a atuação dos serviços de assistência social voltados para a PSR por meio de uma revisão de escopo. Metodologia: Trata-se de uma revisão de escopo, cujas bases de dados utilizadas

¹ Mestre e Doutora na área de Neurociências pelo programa de Pós-graduação em Biologia Animal da Universidade de Brasília (2014 e 2018), com ênfase em neurofarmacologia, peçonhas animais e desordens neurodegenerativas. Especialização em Gestão de Saúde pela Universidade de Brasília (2013-2014). Pesquisadora colaboradora no laboratório de Neurofarmacologia - UnB. Possui patente licenciada de um composto antiparkinsoniano e neuroprotetor. Graduação em Biologia Licenciatura (2008) e Bacharelado (2009) pelo Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Atua principalmente no estudo da atividade biológica de venenos e toxinas animais, dieta e ecologia de aves de rapina. Experiência nas áreas de Toxinologia, Neurofarmacologia e Fisiologia Humana, Zoologia de Vertebrados e Invertebrados. Fez parte do corpo docente da LS Educacional lecionando a disciplina de Fisiologia Humana como também na orientação de trabalhos de conclusão de curso 2014-2020. Professor Concedida contratada da banca técnica We Do Serviços (2020 – atual). Foi Coordenadora Pedagógica do Curso Evidente - polo Lages (2021- 2022) e professora ACT da Rede Estadual de Ensino (2021- 2022). Atualmente exerce a função de docente no Programa Interdisciplinar de Pós-Graduação em Ambiente e Saúde na Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC), Lages, SC (2022 – atual) e Editora Chefe da Revista Latino-Americana de Ambiente e Saúde (rLAS).

² Estudante do curso de medicina da Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC

³ Estudante do curso de medicina da Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC

⁴ Nutricionista formado pela Universidade Federal de Santa Catarina, Mestre e Doutor em Saúde Coletiva pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC/UFSC). Professor do quadro permanente do Mestrado em Ambiente e Saúde da Universidade do Planalto Catarinense (PPGAS/UNIPLAC) e membro da Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde da UFSC (UNA-SUS/UFSC).

Revista Gepesvida

foram: Pubmed, Scielo, Lilacs, Google Scholar, Open Grey e Scopus. Resultados: As buscas resultaram em 4.540 artigos, sendo retirados 60 duplicados. Após análise por título e resumo, restaram 15 artigos foram lidos na íntegra e apenas 11 foram elegíveis. Discussão: houve uma separação dos artigos selecionados que resultou em 3 temas: O perfil da população em situação de rua; os serviços de assistência social e a PSR; e a atuação da assistência social na atenção básica. Conclusão: o foco principal é a garantia dos direitos da PSR. Os instrumentos utilizados para tal são vários, programas sociais, políticas instauradas, educação da comunidade, capacitação profissional e aprimoramento do vínculo entre paciente e profissional. É perceptível a necessidade de ampliação de políticas públicas que enfoquem na concessão dos seus direitos, além de encontrar estratégias para tirá-los das ruas e reintegrá-los na sociedade.

Palavras-chave: Pessoa em Situação de Rua, Assistência Social, Sistemas de Apoio Psicossocial

Abstract: The homeless population (PSR) is a group segregated from society that lives in conditions of extreme poverty. This population suffers from health problems and is exposed to vulnerability, premature mortality, and difficulty accessing health services. Given these conditions, the relevance of this research lies in the possibility of recognizing this population and its social determinants. Objective: to investigate the performance of social assistance services aimed at the PSR through a scoping review. Methodology: This is a scoping review, whose databases used were: Pubmed, Scielo, Lilacs, Google Scholar, Open Grey, and Scopus. Results: The searches resulted in 4,540 articles, with 60 duplicates removed. After analyzing the titles and abstracts, 15 articles were read in full, and only 11 were eligible. Discussion: The selected articles were divided into three themes: The profile of the homeless population; Social assistance services and the homeless population; and The role of social assistance in primary care. Conclusion: The main focus is on guaranteeing the rights of homeless people. Various instruments are used for this purpose, including social programs, established policies, community education, professional training, and improving the bond between patients and professionals. There is a clear need to expand public policies that focus on granting their rights, in addition to finding strategies to get them off the streets and reintegrate them into society.

Keywords: Homeless People, Social Assistance, Psychosocial Support Systems

INTRODUÇÃO

As pessoas em situação de rua são um dos grupos mais vulneráveis em nossa sociedade. É um problema social complexo e persistente. De acordo com relatório do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC) em 2022, o Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico) registrou 236.400 pessoas (1 em cada mil) vivendo em situação de rua, abrangendo essa população em 64% dos municípios brasileiros (MDHC, 2023).

A PSR é um grupo populacional heterogêneo, caracterizado por sua condição de pobreza extrema, pela interrupção ou fragilidade dos vínculos familiares e pela falta de moradia convencional regular (Rocha e Soares, 2019). Geralmente são oriundos de classes sociais baixas e tem sua condição econômica e social agravada pela vida na rua, sendo que nos últimos anos percebe-se um aumento desse grupo populacional no Brasil e no mundo (UNICEF Brasil, 2023).

A Política Nacional para População em Situação de Rua (PSR) (Decreto nº 7.053, 2009) considera que essas pessoas vivem em condição de pobreza extrema que se manifesta de diferentes maneiras, incluindo tanto questões objetivas referentes aos processos determinantes da ida e da vivência na situação de rua, como também os processos subjetivos psicossociais (Decreto no 7053, 2009). Para tentar interferir positivamente na questão das pessoas em situação de rua e reverter seu quadro de vulnerabilidade, em 2009 o Executivo Federal editou o Decreto n. 7.053, instituindo a Política Nacional para a População em Situação de Rua. Já a Resolução n. 109, de 11 de novembro de 2009, do Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS), que trata da

Revista Gepesvida

Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais, prevê de serviços aplicáveis às pessoas em situação de rua que são: Serviço especializado em abordagem social; Serviço especializado para pessoas em situação de rua; Serviço de acolhimento institucional e Serviço de acolhimento em república (Badaró e Calais, 2019).

A assistência no Brasil como uma Política de Seguridade Social é uma prática recente tendo como marco legal a Constituição de 1988, a regulamentação da Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS) no ano de 1993 e a aprovação da Política Nacional de Assistência Social (PNAS) em 2004. A PNAS expressa a materialidade do conteúdo da Assistência Social e da LOAS, criando uma nova matriz para a assistência social, inserida no sistema de bem-estar social, compondo o tripé da seguridade social, juntamente com a previdência e a saúde (Lima *et al.*, 2016). Portanto, tendo em vista o crescimento das desigualdades sociais, da pobreza urbana, do isolamento social que está cada vez maior dos segmentos pobres, a violência urbana, entre outras complicações, têm-se evidenciado uma crescente preocupação com a PSR o que vem resultando no desenvolvimento tanto no âmbito acadêmico quanto pela sociedade em posicionamentos e medidas de cuidado e atenção para este grupo (Silva *et al.*, 2015). Diante disso, a PSR apresenta agravos à saúde física e mental e está exposta a condições que implicam em vulnerabilidades, mortalidade prematura, dificuldade de acesso a serviços e que requerem ações intersetoriais.

Ressalta-se que a Política Nacional voltada para esse grupo, apresenta uma iniciativa governamental de buscar a efetivação dos direitos fundamentais previstos na constituição (Brasil, 2012; Brasil, 2014). Esses direitos visam garantir a valorização do respeito à vida e a cidadania (Serafino e Luz, 2015). A relevância desta pesquisa se coloca pela possibilidade de reconhecimento desta população e seus determinantes sociais, produzindo dados concretos sobre suas realidades. Além disso, o intuito de produzir além de resultados de pesquisas, materiais com impacto nas políticas públicas, bem como na formação de profissionais da rede, buscam fazer deste um projeto que pretende alterar a realidade, possibilitando acesso das PSR a oportunidades de cuidado adequado e dignidade, permitindo a saída das ruas a curto, médio e longo prazo (Silveira, Mônica, 2016). Portanto, este estudo objetivou investigar a atuação dos serviços de assistência social voltados para a PSR por meio de uma revisão de escopo.

METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão de escopo amparando-se no manual proposto pelo *Joanna Briggs Institute* (Santos *et al.*, 2018), que orienta o trabalho de busca, análise e síntese dos resultados de artigos na literatura para temáticas em desenvolvimento. O enfoque visou investigar na literatura a atuação dos serviços de assistência social voltados para a PSR. A questão de pesquisa identificada foi a seguinte: Quais são os serviços de assistência social voltados para a PSR no contexto Brasileiro? Foram utilizadas as recomendações do PRISMA-SrC visando sistematizar a escrita do trabalho a partir do *checklist* com 21 itens, para qualificar as revisões de escopo (Tricco *et al.*, 2018).

Realizaram-se as buscas em português, espanhol e inglês, no período de 03/07/2023 à 23/07/2024. Utilizaram-se quatro bases científicas: *Scopus*, *PubMed*, *Lilacs* e *SciELO*. No portal *Google Scholar* e *Open Grey*, realizou-se o mapeamento da literatura cinzenta. Para a pesquisa foram utilizados os descritores: “pessoas em situação de rua”, “assistência social”, e “sistemas de apoio psicossocial”. Duas pesquisadoras realizaram

Revista Gepesvida

todas as etapas da seleção de forma independente: busca, seleção por títulos, resumo e leitura na íntegra. Havendo divergência foi acionado um terceiro pesquisador que deliberou sobre inclusão ou não do artigo.

Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos que incluíram/analisaram avaliação de serviços de assistência social voltados para PSR, contexto nacional, casa de acolhimento, centro POP, casa de apoio e maiores de 18 anos. E os critérios de exclusão foram: artigos que avaliaram serviços de assistência social para a população em geral, artigos que descrevem serviços de assistência social no âmbito internacional, artigos que analisaram (consultório na rua), avaliação não específica para PSR, artigos que descreveram políticas públicas por meio das ONGs e artigos que descrevem a PSR com menores de 18 anos.

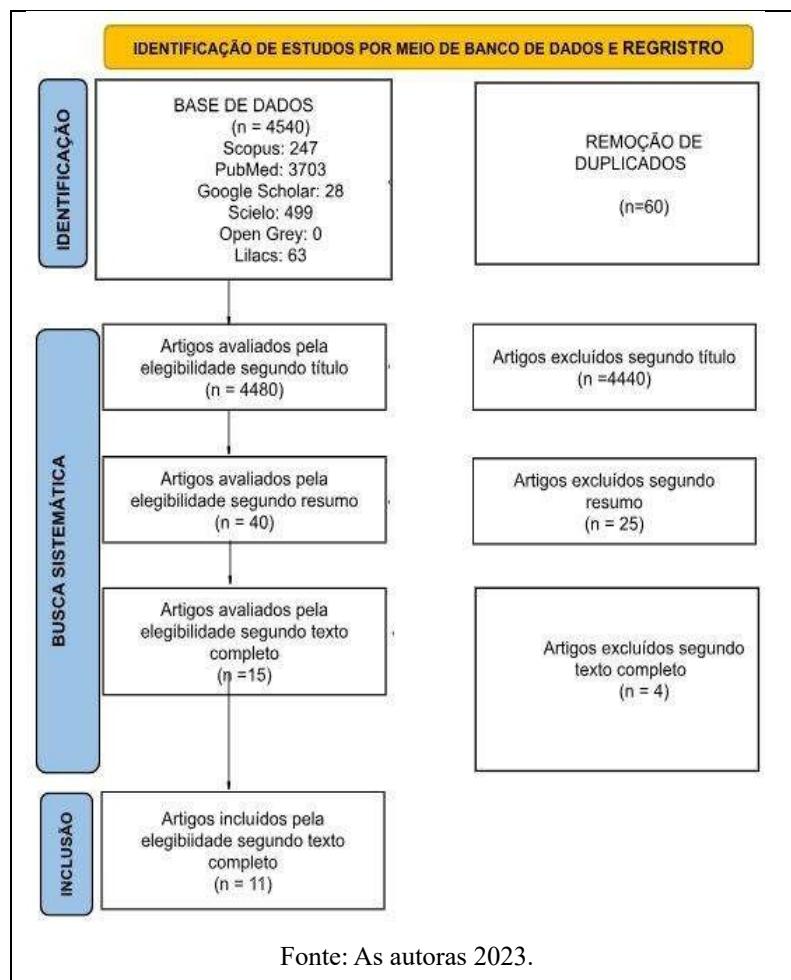
Para a análise dos dados apresentados nos resultados dos artigos, realizou-se mapeamento e levantamento prévio dos temas-chave descritos na seção de resultados dos artigos incluídos. Posteriormente esses dados foram agrupados em temas com base nas proximidades dos seus conteúdos, por fim, fez-se a descrição dos temas a partir da pergunta da revisão do escopo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As buscas resultaram em 4.540 referências, sendo 247 na base Scopus, 3703 na base PubMed, 28 na base Google Scholar, 499 na base Scielo e 63 na base Lilacs. Foram excluídos pelas autoras 60 artigos duplicados, após isso houve uma análise de títulos e resumo que resultou em 15 referências. Por fim, a partir da leitura na íntegra foram incluídos 11 artigos para análise final, de acordo com o diagrama a seguir que demonstra o processo de seleção dos estudos para a presente revisão de escopo (Figura 1). Os resultados desta revisão serão apresentados no quadro 1 onde descrevem os autores selecionados sobre a atuação do SUS sobre a saúde da PSR no Brasil.

Revista Gepesvida

Figura 1. Diagrama de fluxo do processo de seleção dos estudos para a revisão de escopo.



Quadro 1. Artigos selecionados que descrevem sobre a atuação do SUS sobre a saúde da população de rua no Brasil.

| Autores | Local do estudo | Palavras-chave | Tipo de artigo | Revista | Foco do artigo |
|--|-----------------------|--|-----------------------------------|--|--|
| XIMENES , Verônica Morais, et al., 2021. | Fortaleza | Apoio Social; Direitos humanos; Situação de rua | Estudo qualitativo | Psicoperspectivas vol.20 no. 2 | Discute os tipos de rede de apoio utilizados pela PSR, que são: Deus, Centro Pop e Amigos em situação de rua. |
| QUEIROZ , Daniel, et al., 2022. | Território brasileiro | População em situação de rua; Programas; Saúde; Intersetorialidade | Revisão sistemática da literatura | New Trends in Qualitative Research Set, Volume 13. | Estudo que dividiu as publicações voltadas a PSR em 3 categorias: assistência social, cuidado em saúde e gestão pública da política, destacando a preocupação com a reinserção social. |
| SOUZA, William Azevedo | São Paulo | Assistência Social, População em Situação de rua, Dispositivo | Pesquisa qualitativa e | Psicologia: Ciência e Profissão Out/Dez. | As dificuldades da PSR ao tentarem acessar os seus direitos sociais |

Revista Gepesvida

| | | | | | |
|---|-----------------------|--|------------------------------------|---|---|
| de, et al., 2019. | | Intercorrelado, Sistema Único de Assistência Social, Práxis. | transdisciplinar | | |
| SICARI, Aline Amaral, et al., 2018. | Território brasileiro | Pessoas em Situação de Rua, População em Situação de Rua, Revisão Sistemática. | Revisão sistemática da literatura. | Psicologia: Ciência e Profissão Out/Dez. | Evidencia a heterogeneidade da PSR, as justificativas de estar na rua e as relações estabelecidas por esse grupo |
| BARATA, Rita Barradas, et al., 2015. | São Paulo | População em situação de rua; Condições de vida; Condições de saúde; Acesso a serviços de saúde. | Estudo Sociodemográfico | Saúde e Sociedade 24 | Caracteriza o perfil da PSR, além de mostrar a realidade que conta com discriminação, péssimas condições de higiene e a violência sofrida. |
| REIS, Tomás Collodel Magalhaes dos, et al., 2020. | Curitiba | Pessoas em situação de rua; Redes sociais; Apoio social. | Estudo Qualitativo | Estudos de Psicologia - Natal vol. 25 no. 3 | Indica que as redes sociais significativas da comunidade, da assistência social e equipe de saúde são estratégias usadas para enfrentar as vulnerabilidades da PSR. |
| VALE, Aléxa Rodrigues do, et al., 2019. | Minas Gerais | População em situação de rua; Itinerários terapêuticos; Medicina popular. | Estudo Qualitativo | Saúde Soc. São Paulo, v.28, n.1. | A importância das redes de apoio social no cuidado à saúde da PSR, que é formada pelo cuidado comunitário que envolve a família, amigos, vizinhos e ações de voluntariado. |
| COUTO, Joaquim Gabriel de Andrade, et al., 2023 | Território brasileiro | População em situação de rua; Saúde coletiva; Determinação social da saúde. | Revisão Sistemática da Literatura | Saúde e Sociedade - Volume 32 | Processo saúde-doença da população em situação de rua e os avanços na política da atenção básica. |
| COLDIBE LI, Larissa Pimenta, et al., 2023 | Minas Gerais | Pessoas em situação de rua; Mulheres; Itinerários terapêuticos; Serviços de saúde; Assistência social. | Estudo Qualitativo | Psicologia e Sociedade - Volume 35 | Falta de políticas públicas nacionais direcionadas às mulheres em situação de rua. |
| GRAMAMJO, Carolina Siomionki, et al., 2023 | Rio Grande do Sul | Pessoas em situação de rua; Políticas públicas; Rede de apoio. | Estudo Qualitativo | Psicologia: Ciência e Profissão - Volume 43 | A importância da rede de apoio para moradores de rua e seus 4 principais eixos: instituições governamentais, entidades não governamentais, sociedade civil e família e a própria PSR. |
| GONTIJO, Lucas Alves, et al., 2023 | Território brasileiro | Pessoas mal alojadas; Atenção Primária à Saúde; | Revisão de Escopo | Saúde em Debate - Volume 47 | Sintetiza evidências relacionadas à Atenção Primária à Saúde para a PSR. Demonstra que |

Revista Gepesvida

| | | | | | |
|--|--|--|--|--|---|
| | | Estratégias de saúde nacionais; Acesso aos serviços de saúde; Equidade em saúde. | | | ainda existem barreiras no acesso à saúde e que é fundamental mudanças na capacitação dos profissionais, flexibilização dos serviços, visando maior adesão. |
|--|--|--|--|--|---|

Fonte: As autoras, 2023.

Tema 1: O perfil da População em Situação de Rua

Segundo Barata *et al.*, (2015) e Sicari & Zanella, (2018) o perfil sociodemográfico da PSR é predominantemente composto pelo sexo masculino, média de 40 anos, “não brancos” e com escolaridade até o ensino fundamental. No entanto, como este é um grupo heterogêneo, são encontrados também crianças, idosos e mulheres. Sabe-se que a PSR é um grupo de extrema vulnerabilidade e exclusão social que não tem oportunidades de inserção no mercado de trabalho e sofre com o preconceito diariamente que vem desde outros moradores de rua como também da assistência social, mídia e autoridades (Barata *et al.*, 2015). Com isso surge a necessidade de desconstruir estereótipos e descrevê-los de forma humanizada, já que a existência do sistema público de saúde universaliza e garante atendimento a essas pessoas vulnerabilizadas.

Além disso, como motivos por estarem nas ruas foram destacados desavenças familiares, problemas econômicos, desemprego, uso de substâncias lícitas e ilícitas e situações de violência (Sicari e Zanella, 2018). A literatura sobre mulheres em situação de rua é escassa, apesar de esse grupo representar uma minoria em comparação aos homens. No entanto, Coldibeli *et al.* (2023) realizaram um estudo no qual analisaram duas mulheres negras em situação de rua que utilizavam a Casa de Passagem para Mulheres. Ao longo da pesquisa, foram relatadas as experiências dessas mulheres, revelando aspectos de suas vidas e trajetórias até chegarem à situação de rua. Embora os serviços de saúde componham uma rede de apoio, ainda existem lacunas que precisam ser preenchidas, como por exemplo a necessidade de os serviços ouvirem essas mulheres, considerando suas histórias de vida e concepções de saúde, e construírem estratégias de cuidado baseadas nessa abertura e escuta. A conclusão do estudo evidenciou uma significativa negligência e a ausência de políticas públicas nacionais específicas para mulheres.

Observa-se, assim, uma realidade marcada por um ciclo de pobreza e violência, ainda sustentado pela ideologia patriarcal. Outro ponto que deve ser abordado é o estado de saúde mental e psicológica dessa população, já que a discriminação é extremamente alta, contudo, lugares como os albergues são descritos como acolhedores, destacando os assistentes sociais que trabalham nesses serviços (Barata *et al.*, 2015). Trazendo um estudo de Brito e Silva, (2022) é notável que as características da população de moradores de rua seguem o padrão já citado neste artigo, onde predominam homens entre 30 e 60 anos, de raça negra e com baixa escolaridade.

Em outros países como Portugal e Estados Unidos, o perfil demográfico de pessoas em situação de rua condiz com os padrões brasileiros: população predominantemente masculina em idade ativa, com porcentagem pequena de mulheres nas ruas em uma faixa etária que varia entre jovens e idosas. Neste estudo as crianças

Revista Gepesvida

foram amostradas separadamente, contudo sua proporção é muito menor que a dos adultos (Borysow *et al.*, 2017). Outro estudo que traz dados nacionais e internacionais, Gontijo *et al.*, (2023), pontua vários problemas enfrentados pela PSR como dificuldade de acesso à Atenção Primária à Saúde, alta demanda relacionada à saúde mental por abuso de substâncias, condições patológicas e vitimização. Diante dos problemas apresentados, o estudo julga ser necessário que a APS integre os serviços ofertados, desde a triagem até a preparação para a interação com os pacientes.

Tema 2: Os Serviços de Assistência Social e a PSR

A Política Nacional de Assistência Social instituída em 2004 surgiu para beneficiar e ofertar assistência a grupos mais vulneráveis da população. Nesse sentido o Sistema Único de Assistência Social, levando em consideração os preceitos da Política Nacional para a População em Situação de Rua, criada pelo o Decreto nº 7.053 de 23 de dezembro de 2009, se articulou para fornecer ações e serviços visando uma gestão mais descentralizada (Brasil, 2009). A partir dessa nova perspectiva e levando em consideração a complexidade da PSR vários serviços diversificados são ofertados, com foco no acolhimento institucional, redução da vulnerabilidade social e transferência de renda (Cervieri *et al.*, 2019).

Ainda dentro do tema políticas de saúde, no ano de 2011 foi instituído os Consultórios na Rua pela Política Nacional de Atenção Básica, compostos por equipes multiprofissionais responsáveis por atuar com a população em situação de rua (Couto *et al.*, 2023). Viver nas ruas não é uma realidade recente. Com isso, sabe-se que a PSR resulta das rotas de migração e êxodo rural que acompanham o crescimento das cidades, em virtude da falta de oportunidades para manter e ampliar o sistema econômico em cidades menores (Vale e Vecchia, 2019).

Na pesquisa realizada por Vale e Vecchia, (2019) onde buscou-se identificar e analisar os itinerários terapêuticos da PSR em um município de pequeno porte onde foram entrevistados sete homens e uma mulher identificou que a busca por cuidado à saúde ocorre por diferentes articulações na rede social, composta por elementos dos setores profissional, informal e popular, constituindo itinerários terapêuticos singulares. Os autores ainda afirmam que, em geral, os itinerários terapêuticos evidenciam o autotratamento como principal forma de cuidado em situação de rua, diferenciando-se conforme os recursos utilizados: às vezes eu mesmo faço um curativo aqui mesmo. [...] Uso pomada, né? E as gazes, água (Maurício). Da mesma forma, são relatadas situações de automedicação: Remédio de farmácia, né? Comprava sem receita, comprava às cegas. Não ia ao médico, né? (Gilberto).

O estudo realizado por Gramajo *et al.*, (2023) em uma cidade no interior do Rio Grande do Sul com sete homens em situação de rua buscou responder às seguintes perguntas: como são produzidas as estratégias para sobreviver nas ruas? quais as redes são acionadas? quais são as narrativas da PSR sobre a produção de sua rede de apoio? A elaboração das possíveis respostas para essas perguntas leva em consideração que a população em situação de rua tem relação com várias esferas sociais, seja nas políticas públicas, nas instituições governamentais, nas organizações não governamentais ou na sociedade civil. A rede de apoio à essas pessoas requerem serviços e profissionais especializados, distribuição de alimentos, segurança, cuidado, acesso à saúde, condições de higiene e respeito. No decorrer da pesquisa fica claro a importância que a rede de apoio

Revista Gepesvida

exerce sobre a vida da PSR. Considera-se que a dinâmica das ruas está relacionada ao imediatismo, ao atender as demandas conforme elas surgem e necessitam ser supridas. A construção de itinerários terapêuticos perpassa valores e práticas compartilhados socialmente, sendo então aspectos culturais que permitem ao indivíduo ou grupo interpretar determinada situação e guiar suas ações (Coldibeli *et al.*, 2023). Com relação a automedicação, evidenciada no estudo, entre os entrevistados há consenso de que é praticamente impossível “ter saúde” nas ruas. Ainda que o significado de doença ganhe contornos distintos para cada um deles, as formas de promoção da saúde e prevenção da doença são compreendidas como algo precário em situação de rua. Um dos fatores que contribui para tal concepção é a fragilidade das redes formais de cuidado (Vale e Vecchia, 2019). O (sobre)viver nas ruas depende de muitos aspectos e atores sociais, nesse sentido, as políticas públicas ainda tem muito a melhorar, buscando ouvir e dar atenção a essas pessoas, para que as mesmas se sintam acolhidas e incluídas na sociedade (Gramajo *et al.*, 2023).

Tema 3: A atuação da assistência social na atenção básica

As estratégias de planejamento intersetorial para o cuidado com a PSR são descritas por Queiroz *et al.*, (2022) em que aborda as necessidades da assistência social com enfoque na PSR visando reconstruir a dignidade dessa população através de possibilidades para o mercado de trabalho e da formação de redes de apoio garantindo à PSR direitos básicos. Além disso, apresenta três enfoques: assistência social, cuidado em saúde e gestão pública da política, que giram em torno da preocupação com a reinserção social, enfrentamento dos problemas de saúde da PSR e a formulação de políticas intersetoriais que promovam saúde e qualidade de vida para essas pessoas e diminua assim a desigualdade social.

Outro estudo desenvolvido por Amorim *et al.*, (2017) reforça a mudança e o movimento em busca de garantia dos direitos e melhorias para essa população, que incluem redes de apoio formais e informais, rodas de conversas, fóruns e encontros, em resumo, ações que produzem subjetividades individuais e coletivas, indissociáveis entre si. Contudo, ocorrem diversas dificuldades e desafios enfrentados pela PSR ao tentarem acessar seus direitos, mesmo esses sendo garantidos por lei. Entre eles estão o preconceito e discriminação sofridos, a falta de documentação da PSR para acessar serviços de saúde, a localização afastada de serviços como Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e Centro Pop (Souza *et al.*, 2019). O trabalho da assistência social consiste em abordar, atender, encaminhar, mas isso muitas vezes não é suficiente pois há demandas mais complexas como a reinserção social, acesso a oportunidades de emprego, saída da rua e cuidados com a saúde que necessitam de aprofundamento e muitas vezes não estão ao alcance da assistência social. Além dos problemas sociais e econômicos, a PSR é vista e tratada com preconceito o que dificulta sua inserção na sociedade (Souza *et al.*, 2019).

Com relação às redes sociais significativas de homens em situação de rua no Sul do Brasil, Reis *et al.*, (2020) afirma que as redes sociais significativas da comunidade, da assistência social e da equipe de saúde podem ser meios importantes para enfrentar a vulnerabilidade social. Com isso, é grande a relevância da união entre profissionais da área de assistência social e da área da saúde buscando estratégias para melhorar a vida das pessoas que se encontram em situação de rua. Além disso, existem fontes de apoio

Revista Gepesvida

que são buscadas pela PSR como Deus, Centro Pop e Amigos na mesma situação, o que mostra uma busca em diferentes âmbitos como apoio religioso, institucional e informal (Ximenes *et al.*, 2021).

Analisando dimensões como saúde e direitos humanos percebe-se dificuldades no acesso aos serviços como falta de documentos por parte da PSR, falta de formação dos profissionais de saúde para lidar com essa população e discriminação social. Falta de especialização e preparo dos profissionais para o atendimento das pessoas em situação de rua, o que não garante a efetividade e equidade no acesso à saúde dessa população. Ao relatar os determinantes sociais, nota-se que é uma urgência de saúde pública a capacitação de uma equipe multiprofissional e integral a fim de suprir as necessidades do estado atual, em âmbito cultural, socioeconômico, educacional, de moradia e saúde. Desse modo, ao compreender a vulnerabilidade e a mortalidade dessa população, pode-se buscar estratégias que melhorem o vínculo entre paciente e profissional/instituição (Gontijo *et al.*, 2023). A premissa dos direitos humanos é considerar a universalidade da PSR e garantir seus direitos, no entanto, essa premissa não é respeitada e com isso ocorrem violações em forma de discriminação, estigmas, preconceito e descaso do Estado (Ximenes *et al.*, 2021).

CONCLUSÃO

O estudo concentrou-se na população em situação de rua (PSR) e buscou estabelecer associações com os serviços de assistência social e de saúde ofertados, além de compreender as motivações que levam as pessoas a essa condição e caracterizar seu perfil. Foi identificado que o perfil dos moradores de rua é majoritariamente masculino, com idade média de 40 anos, predominantemente negros e com baixa escolaridade. As motivações para essa situação são diversas, abrangendo desde conflitos familiares até o uso e abuso de substâncias. Em relação aos serviços de assistência social, foi constatado que estes são frágeis e incapazes de atender à demanda da PSR, resultando em uma autogestão da saúde por parte dos indivíduos, que muitas vezes recorrem à automedicação e evitam utilizar o sistema público de saúde, dado que as redes formais de cuidado apresentam diversas lacunas em sua atuação. Além disso, a PSR é frequentemente vulnerabilizada e estigmatizada, o que evidencia a necessidade de ampliação de estudos que busquem compreender as razões que levam essa população às ruas, bem como a criação de políticas públicas que garantam seus direitos. É imperativo desenvolver estratégias voltadas para a retirada dessas pessoas das ruas e sua reintegração na sociedade, assegurando-lhes acesso a emprego, moradia, alimentação, saúde e segurança. Por fim, é essencial promover uma análise crítica sobre as lacunas nos serviços de assistência social e de saúde, sugerindo reformas e novas abordagens que possam ser implementadas para melhorar o atendimento a essa população, levando em consideração a complexidade das suas situações e os contextos em que vivem.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina (UNIEDU) pela concessão da bolsa, que foi essencial para o desenvolvimento desta pesquisa e

Revista Gepesvida

também à Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC) pelo suporte institucional e pelas oportunidades acadêmicas oferecidas, que contribuíram significativamente para a realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Ana Karenina de Melo Arraes, et al. Entre canteiros e nuvens, perigos e guarda-chuvas: A experiência de uma pesquisa-intervenção com pessoas em situação de rua, 2017.

BADARÓ E CALAIS, Mayra Oliveira da Rocha e Lara Brum. Serviços de acolhimento institucional e assistência social: reificação da exclusão ou promoção de autonomia?, 2019.

BARATA, Rita Barradas, et al. Desigualdade social em saúde na população em situação de rua na cidade de São Paulo, 2015.

BORYSOW, Igor da Costa, et al. Atenção à saúde de pessoas em situação de rua: estudo comparado de unidades móveis em Portugal, Estados Unidos e Brasil, 2017.

BRASIL. Há 32 milhões de crianças e adolescentes na pobreza no Brasil, alerta UNICEF. Fundo das Nações Unidas para a Infância, 2023.

BRASIL. Manual sobre o cuidado à saúde junto à população em situação de rua. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Política Nacional para Inclusão Social da População em situação de Rua. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2009.

BRASIL. Relatório “População em situação de rua: diagnóstico com base nos dados e informações disponíveis em registro administrativo e sistemas do Governo Federal”. Brasília: Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, 2023.

BRASIL. Saúde da população em situação de rua: um direito humano. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRITO E SILVA, Cláudia e Lenir Nascimento da. População em situação de rua: estígmas, preconceitos e estratégias de cuidado em saúde, 2022.

CERVIERI, Nayelen Brambila, et al. O acesso aos serviços de saúde na perspectiva de pessoas em situação de rua, 2019.

COLDIBELI, Larissa Pimenta, et al. Itinerários terapêuticos de mulheres em situação de rua: as múltiplas faces do cuidado, 2023.

COUTO, Joaquim Gabriel de Andrade, et al. Saúde da população em situação de rua: reflexões a partir da determinação social, 2023.

Revista Gepesvida

GONTIJO, Lucas Alves, et al. Atenção à saúde de pessoas em situação de rua no cotidiano da atenção primária: scoping review, 2023.

GRAMAJO, Carolina Simionki, et al. (Sobre)viver na rua: narrativas das pessoas em situação de rua sobre a rede de apoio, 2023.

LIMA, Virginia Serpa Correia, et al. Assistência Social Pública Brasileira: Uma Política da Autonomia, um Dispositivo Biopolítico, 2016.

QUEIROZ, Daniel, et al. A população em situação de rua: As estratégias de planejamento intersetorial para o cuidado em saúde, 2022.

REIS, Tomás Collodel Magalhães dos, et al. Redes sociais significativas de homens em situação de rua no sul do Brasil, 2020.

ROCHA E SOARES, Giuliana Barbosa da e Maria de Lourdes. A produção do conhecimento: população em situação de rua em debate, 2019.

SANTOS, Wendel Mombaque dos, et al. The Joanna Briggs Institute approach for systematic reviews, 2018.

SERAFINO E LUZ, Irene e Lila Cristina Xavier. Políticas para a população adulta em situação de rua: questões para debate, 2015.

SICARI, Aline Amaral, et al. Pessoas em Situação de Rua no Brasil: Revisão Sistemática, 2018.

SILVA E FOSSÁ, Andressa Henning e Maria Ivete Trevisan. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos, 2015.

SILVEIRA, Mônica Yumi Jardim da. O cuidado à saúde das pessoas em situação de rua: invisibilidade das ações intersetoriais na cidade de São Carlos - SP, 2016.

SOUZA, William Azevedo de, et al. Possibilidades nos Modos de Tratar a População em Situação de Rua, 2019.

TRICCO, Andrea C, et al. PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Lista de verificação e explicação, 2018.

VALE, Aléxa Rodrigues do, et al. “UPA é nós aqui mesmo”: as redes de apoio social no cuidado à saúde da população em situação de rua em um município de pequeno porte, 2019.

XIMENES, Verônica Morais, et al. Apoio social para pessoas em situação de rua: Interface com saúde, direitos humanos e dimensão subjetiva, 2021.